

A Política Ambiental na Fiscalidade sobre os Resíduos



Propostas da campanha nacional da Reforma Fiscal Ambiental

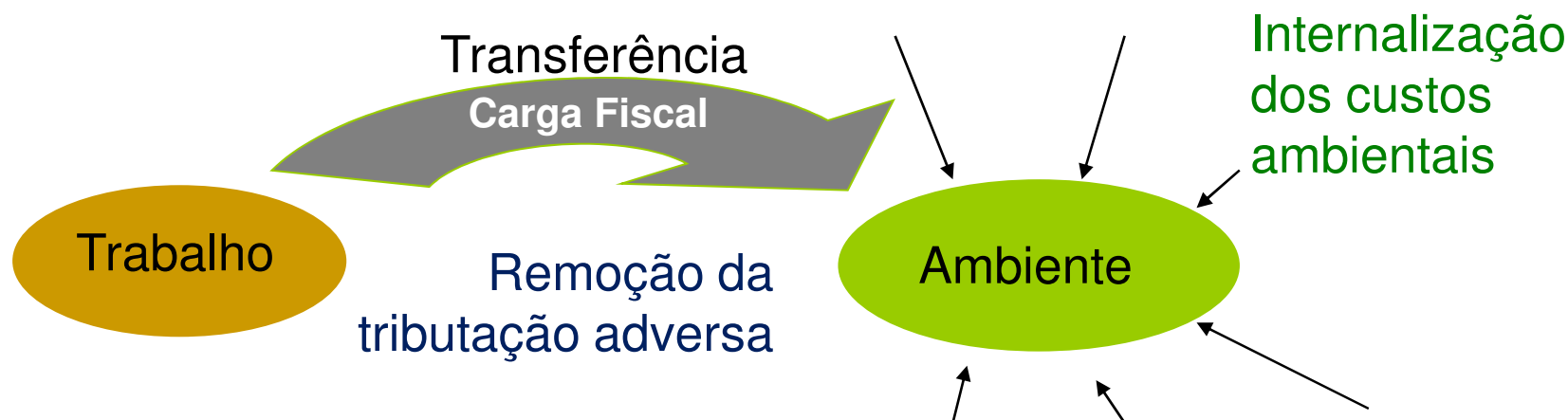
Workshop “Pay As You Throw”

Helder_careto@hotmail.com
www.geota.pt | geota@geota.pt
Carlos Sacramento | Diana Henriques

Índice da apresentação

- RFA Europeia
 - Objectivos, Paradigmas, Exemplos e comparação com PT
- RFA Nacional
 - Objectivos da campanha, Diagnóstico, Propostas

Os objectivos da Campanha



Instrumentos Económicos

Promoção de um uso racional de recursos naturais
Redução da poluição
Incentivo para a inovação tecnológica

Desenvolvimento Sustentável

Workshop “Pay As You Throw”

Helder_careto@hotmail.com
www.geota.pt | geota@geota.pt
Carlos Sacramento | Diana Henriques

Paradigmas da RFA (1)

Neutralidade Fiscal

diminuição da carga sobre o factor trabalho

VS.

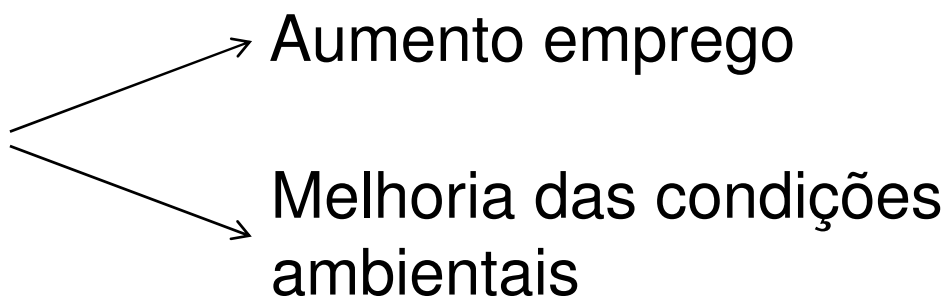
aumento da carga fiscal sobre o ambiente

- Eco-taxas são promovidas em contrapartida da redução do tributo sobre o trabalho
- Os países da UE com as mais avançadas RFA (S, DK, NL, DE) que respeitaram este princípio, facilitaram desta forma a aceitação e a reforma com o aumento do emprego

Paradigmas da RFA (2)

Princípio do Duplo Dividendo

Transferência 10%
dos impostos
sobre o trabalho
para o ambiente

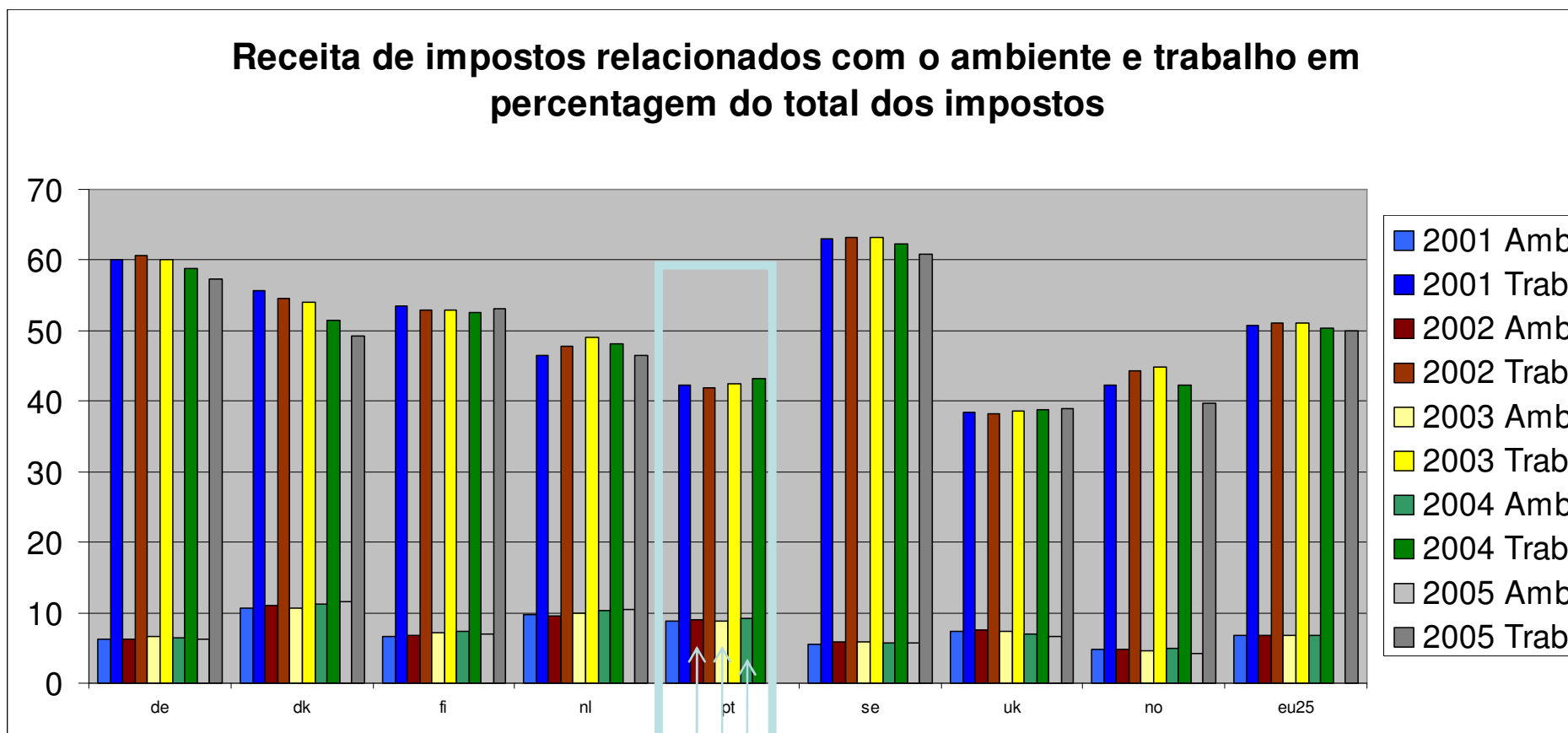


Aumento poder compra -> Aumento PIB



Incentivo à inovação tecnológica

RFA na UE



Fonte: [oecd \(www.oecd.org/env/tax-database\)](http://www.oecd.org/env/tax-database)

peso relativo da fiscalidade relacionada com o ambiente em PT

Workshop “Pay As You Throw”

Helder_careto@hotmail.com
www.geota.pt | geota@geota.pt
 Carlos Sacramento | Diana Henriques

	Austria	Belgium	Denmark	Finland	France	Germany	Greece	Iceland	Ireland	Italy	Lux'burg	Holland	Norway	Portugal	Spain	Sweden	UK
Air/Energy																	
CO2*																	
SO2																	
NOx																	
Fuels																	
S in fuels																	
Transport																	
Car sales and use																	
Diff. annual car tax																	
Water																	
Water effluents																	
Waste																	
Waste-end																	
Dangerous waste																	
Noise																	
Aviation noise																	
Products																	
Tyres																	
Beverage cont.																	
Packaging																	
Bags																	
Pesticides																	
CFCs																	
Batteries																	
Light bulbs																	
PVC/phtalates																	
Lubrication oil																	
Fertilisers																	
Paper, board																	
Solvents																	
Resources																	
Raw materials																	
		in 1996		new in 2000			new in 2004										

Categorias de impostos ambientais – UE 15

Mas essencialmente concentrada em combustíveis e veículos!

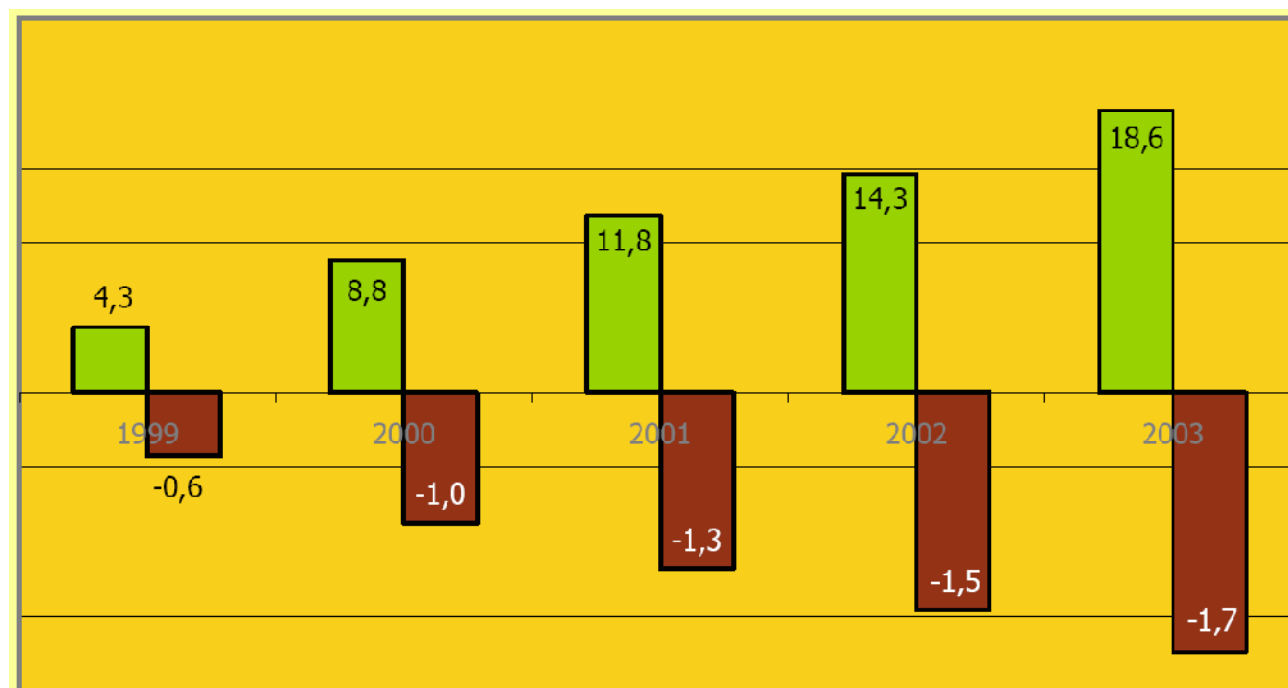
Sources, including:

EEA (2000) Environmental taxes - Recent developments in tools for integration, Copenhagen

OECD/EU database for environmental taxes (<http://www1.oecd.org/env/policies/taxes/index.htm>)

RFA na UE

Exemplo: Receita das eco-taxas e redução das contribuições sociais na Alemanha



Receita de ecotaxas (Mil M€)

Redução das contribuições para a segurança social (percentagem)

Fonte: Ministério Federal das Finanças da Alemanha 2004 (2003: estimativa)

Workshop “Pay As You Throw”

Helder_careto@hotmail.com
www.geota.pt | geota@geota.pt
 Carlos Sacramento | Diana Henriques

Instrumentos de mercado como ferramentas políticas

- Melhoram os sinais dados pelos preços
valorizam os benefícios e custos externos das actividades
económicas => alteração de comportamento;
- Proporcionam à indústria uma maior flexibilidade na
realização de objectivos
- Incentivam as empresas a procurar a inovação
tecnológica de modo a reduzir ainda mais os impactes
adversos no ambiente
- Favorecem o emprego quando utilizados no contexto da
reforma fiscal ou orçamental em favor do ambiente

Fonte: COM(2007). LIVRO VERDE. sobre instrumentos de mercado para fins da política ambiental e de políticas conexas.

Workshop “Pay As You Throw”

Helder_careto@hotmail.com
www.geota.pt | geota@geota.pt
Carlos Sacramento | Diana Henriques

Instrumentos económicos para gestão de RSU

Ferramentas úteis para:

- Redução da quantidade de resíduos gerados
(prevenção quantitativa)
- Redução da proporção de resíduos perigosos
(prevenção qualitativa)
- Incentivo à reutilização e à reciclagem de resíduos
- Apoio aos sistemas de gestão de RSU
(sensibilização / geração de receitas para cobrir os custos)
- Minimização dos impactes ambientais adversos da gestão de RSU

Workshop “Pay As You Throw”

Helder_careto@hotmail.com
www.geota.pt | geota@geota.pt
Carlos Sacramento | Diana Henriques

Diagnóstico (1)

Deficiente aplicação do princípio contabilístico
de transparência da gestão

Défi ce de: Gestão e informação tarifária discriminada.
 Lógica de centro de responsabilidade.

Diagnóstico (2)

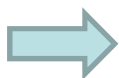
Não-aplicação do princípio do poluidor-pagador

Falta de responsabilização dos “produtores” de resíduos e de incentivo à prevenção e redução.

Existem 47 municípios que não cobram qualquer tarifa de RSU.

Actualmente, 70% das despesas que as autarquias têm apenas com a gestão de RSU não são cobertas pelas tarifas praticadas, isto é, 27,28€ (hab/ano).

Será a taxa de gestão de resíduos mecanismo de incentivo ou de maior discrepância entre os que cobram tarifas de RSU e os que não cobram aos seus municípios (2€/ton)?



Princípio do Contribuinte-Pagador

(todos pagam as ineficiências, o incumprimento, a incúria, os ilícitos e os impactes ambientais e sociais decorrentes)

Diagnóstico (3)

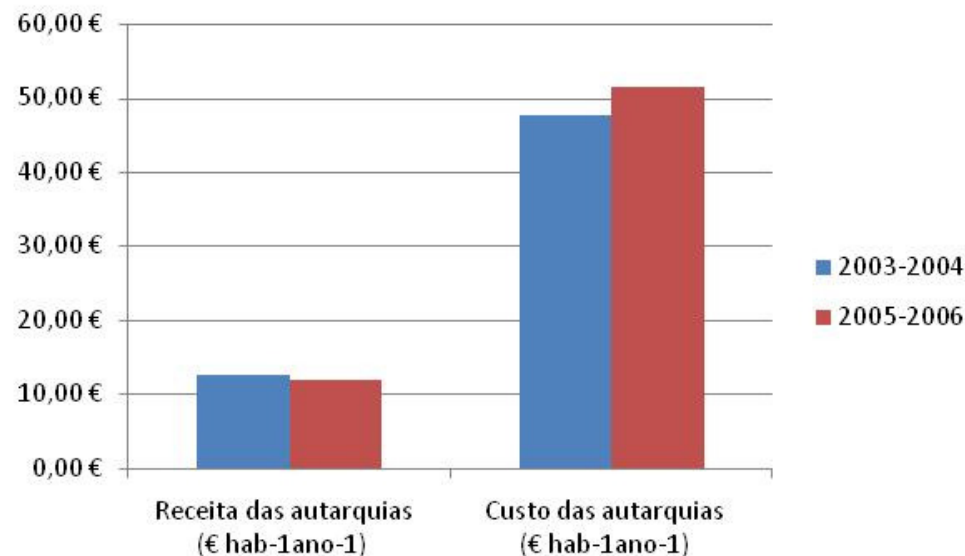
Gasta-se proporcionalmente tanto em resíduos como em água?!

Faz pouco sentido indexar a geração de resíduos ao consumo de água.
Existem 211 municípios que praticam (em 2008) tarifários indexados à factura da água.

=> É indispensável encontrar outros indexantes ou formas de tarifar que não o consumo de outro recurso que não tem qualquer relação evidente, nem na gestão nem nas infraestruturas para o seu fornecimento e gestão.

Resultados na gestão de RSU

Média Ponderada para Portugal



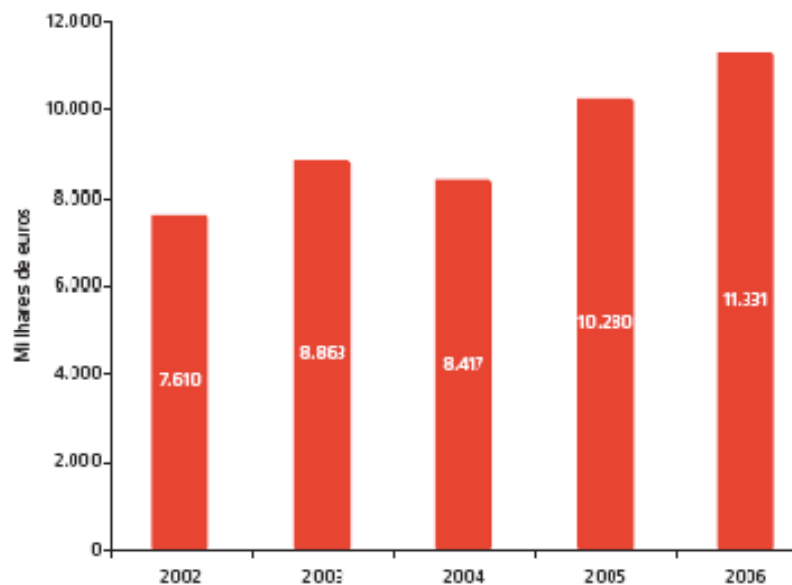
	Receita das autarquias (€ hab-1ano-1)	Custo das autarquias (€ hab-1ano-1)	Défice	
2003-2004	12,62 €	47,67 €	35,05 €	73,53%
2005-2006	11,96 €	51,56 €	39,60 €	76,80%
Variação	-5,2%	8,2%	4,55 €	4,5%

Fonte: J.Q., Levy, (2008) "Impacto do PERSU II nas Tarifas de RSU" in, 2ª Conferência de Resíduos, Lisboa, 1 de Abril de 2008

Workshop "Pay As You Throw"

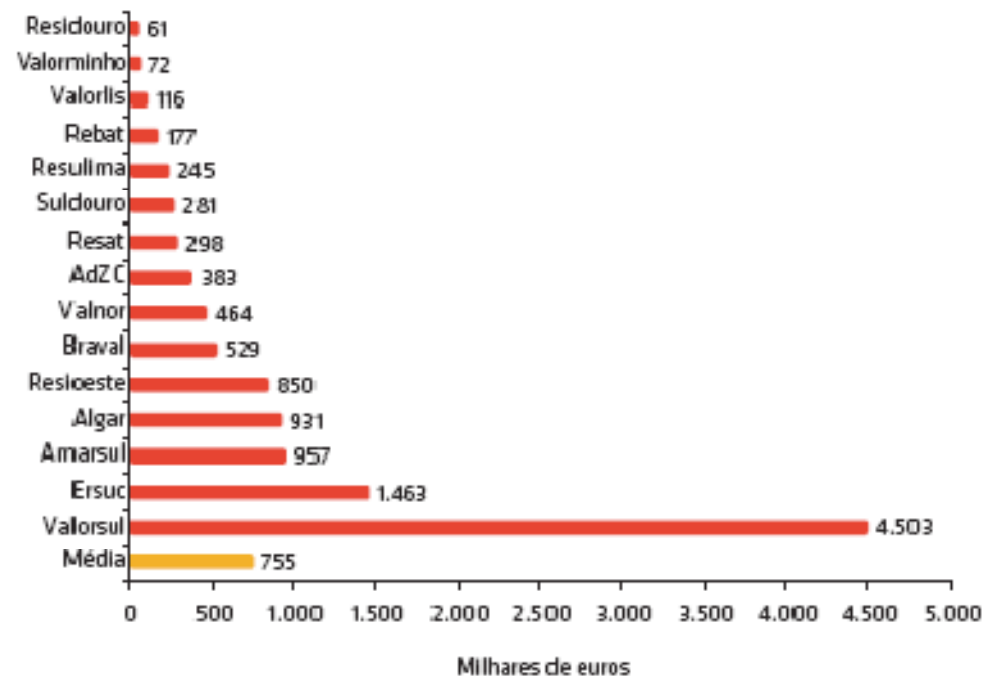
Helder_careto@hotmail.com
www.geota.pt | geota@geota.pt
 Carlos Sacramento | Diana Henriques

Resultados Líquidos das EGC



Resultados líquidos do sector concessionado multimunicipal de gestão de resíduos urbanos

Fonte: RASARP (2006)



Resultados líquidos das EGC de sistemas multimunicipais de gestão de resíduos urbanos em 2006

Nota: EGC- entidades gestoras concessionárias

Workshop “Pay As You Throw”

Helder_careto@hotmail.com
www.geota.pt | geota@geota.pt
 Carlos Sacramento | Diana Henriques

Tarifários de RSU

As tarifas devem cobrir

- Custos de exploração
- Custos de investimento
- Outros custos: amortização, juros, fiscalidade, outros.

Aspectos a assegurar

- Recuperação de custos
- Princípio do poluidor-pagador
- Tarifas socialmente justas

Fonte: J.Q., Levy; A., Pinela (2004), “Os Sistemas Tarifários de Resíduos Sólidos Urbanos, em Portugal”

Propostas (1)

- Criar centros de responsabilidades em cada município de gestão dos RS e adequar as tarifas à realidade
(Cada município tem de contabilizar custos e receitas com o objectivo de avaliar o resultado operacional do serviço e facilitar a adequação das tarifas à realidade)
- Aplicar o princípio do poluidor-pagador
(p.e., A correcta aplicação deste princípio implicará no actual sistema tarifário **um aumento médio superior a 470% na tarifa de RSU para cobrir os custos**)
- Indexar a taxa de conservação de esgotos ao consumo de água e cobrá-la na factura da água (em vez da taxa de resíduos)
(O valor do imóvel não é um bom indicador do desgaste das infra-estruturas de esgoto.)

Propostas (2)

- Introdução do sistema *pay-as-you-throw* (PAYT)
(redução de 15% a 50% da quantidade de resíduos gerados)

Tarifas em função de:

- contentor e/ou frequência da recolha
- preço diferenciado dos sacos adquiridos para deposição de resíduos
- peso

Propostas (3)

- Desenvolvimento dos Sistemas de Gestão Integrada dos diversos fluxos especiais e fileiras para:
 - Ecovalor e implementação da Gestão Integrada de:
 - Produtos e subprodutos de origem animal
 - Cadáveres de animais (carnes, peixes)
 - Lâmpadas incandescentes
 - Óleos Alimentares Usados
 - RCD
 - Lamas de ETAR
 - Escórias de Incineração
 - CDR
 - Resíduos Perigosos nos RSU
 - Etc.
- Visando a sua valorização e destino adequado e a redução de rejeitados da recolha selectiva e dos SIGR com destino em aterro

Workshop “Pay As You Throw”

Helder_careto@hotmail.com
www.geota.pt | geota@geota.pt
Carlos Sacramento | Diana Henriques

Propostas (4)

- Favorecer as economias de escala pela associação/fusão de EGC, sempre que adequado do ponto de vista territorial e económico
 - Efeitos sinérgicos e aumento de eficiência
 - Maior capacidade de investimento
 - Maior capacidade de implementar soluções inovadoras e amigas do ambiente
 - Maior capacidade de aproveitar as oportunidades colocadas ao nível dos apoios comunitários

Propostas (5)

- Condições técnicas e institucionais para algumas formas de valorização material e energética de RSU ou de instalação de energias renováveis em aterros selados e estabilizados
 - PIP e Atribuição de pontos de ligação à rede
 - Licenciamento (condições prévias e simplificação em certos casos)
 - Homologação de materiais para valorização energética ou material
 - CDR, Biogás, Syngas, etc.
 - Registos de produtos
 - Promoção da I&D
 - Promoção da Inovação
 - Sistemas de incentivos e tarifário energético adequado

Próximos passos importantes da campanha RFA do GEOTA

- Colaboração com o EEB na promoção de uma RFA Europeia;
- Forte intervenção e lobbying sobre o poder político;
- Consulta e Promoção com empresas e cidadãos desta temática;
- Seminários Internacionais e Nacionais em 2010
- Elaboração de um relatório com as principais conclusões e respectiva publicação;
- Manutenção de conteúdos na Internet sobre a temática
- Apoio institucional a estudos e trabalhos académicos na temática



Muito obrigado pela
atenção!

www.geota.pt

Helder Careto | Carlos Sacramento | Diana
Henriques

geota.sec@netcabo.pt

REFORMA FISCAL **AMBIENTAL**

Workshop “Pay As You Throw”

Helder_careto@hotmail.com
www.geota.pt | geota@geota.pt
Carlos Sacramento | Diana Henriques